

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)



FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



SER
TÃO
CULT



Raimundo Lenilde de Araújo
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Maria Francineila Pinheiro dos Santos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Cristina Maria Costa Leite
Universidade de Brasília (UnB)



Marcileia Oliveira Bispo
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Clézio dos Santos
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
(UFRRJ)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

Sobral-CE
2021



Formação docente, ensino de geografia e o livro didático

© 2021 copyright by Raimundo Lenilde de Araújo, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Cristina Maria Costa Leite Marcileia Oliveira Bispo e Clézio dos Santos, (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaocult.com
sertaocult@gmail.com
www.editorasertaocult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial de Geografia

Alberto Pereira Lopes

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

Antonio Adílio Costa da Silva

Francisco Ari de Andrade

Irineu Soares de Oliveira Neto

Isorlanda Caracristi

Marcelo de Oliveira Moura

Maria Artemis Ribeiro Martins

Paulo Rogério de Freitas Silva

Paulo Sérgio Cunha Farias

Sandra Liliانا Mansilla

Vanda Carneiro de Claudino Sales

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

Diagramação

Francisco Taliba

Capa

Francisco Taliba

Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

F723	Formação docente, ensino de geografia e o livro didático / Raimundo Lenilde de Araújo ... [et al.]. (Organizadores.). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021. 526p. ISBN: 978-65-87429-99-1 - e-book - pdf ISBN: 978-85-67960-39-5 - papel Doi: 110.35260/87429991-2021 1. Formação docente. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia- Didática. 4. Geografia- Livro didático. 5. Geografia- Docência. I. Araújo, Raimundo Lenilde de. II. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos. III. Leite, Cristina Maria Costa. IV. Bispo, Marcileia Oliveira. V. Santos, Clézio. VI. Título.
------	--

CDD 371.3
371.12



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

Sumário

APRESENTAÇÃO	11
---------------------------	-----------

Doi: 10.35260/87429991p.17-30.2021

AFINAL, PARA QUEM SERVE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO?	17
---	-----------

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.31-44.2021

AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940	31
---	-----------

JANETE REGINA DE OLIVEIRA

Doi: 10.35260/87429991p.45-54.2021

BIOMA CAATINGA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB	45
--	-----------

TELMA GOMES RIBEIRO ALVES

ROSEMERI MELO E SOUZA

DIÓGENES FÉLIX DA SILVA COSTA

Doi: 10.35260/87429991p.55-67.2021

CIÊNCIA DA MORFOLOGIA DE GOETHE: O ARQUÉTIPO E A FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA	55
---	-----------

ANTONIO CARLOS VITTE

Doi: 10.35260/87429991p.69-82.2021

CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA INTERATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS	69
---	-----------

JAQUELINE MACHADO VIEIRA

REINALDO DOS SANTOS

Doi: 10.35260/87429991p.83-97.2021

DECOLONIALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA RELEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	83
--	-----------

RODRIGO CAPELE SUESS

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.99-113.2021

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA:
REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP99**

ALEX MARIGHETTI

Doi: 10.35260/87429991p.115-127.2021

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO
DE CORUMBATAÍ-SP 115**

ÉDER RODRIGO VARUSSA

Doi: 10.35260/87429991p.129-143.2021

**EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-
REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A
PRÁTICA DOCENTE..... 129**

HUGO DE CARVALHO SOBRINHO

Doi: 10.35260/87429991p.145-159.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA
EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA 145**

ELISÂNGELA ROSEMERI MARTINS SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.161-174.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO:
FORTALECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO
CAMPONÊS 161**

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS

Doi: 10.35260/87429991p.175-187.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E REALIDADE SOCIOESPACIAL
NAS CIDADES CAPITALISTAS: CONDIÇÕES DESIGUAIS,
ACESSO À MORADIA E PRECARIIDADE DO HABITAR... 175**

GILSELIA LEMOS MOREIRA

Doi: 10.35260/87429991p.189-201.2021

**ESTATUTO DA CIDADE COMO TEMÁTICA PEDAGÓGICA
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 189**

RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO

Doi: 10.35260/87429991p.203-213.2021

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA
USP PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA
PAULISTA (1934-1960) 203**

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO

Doi: 10.35260/87429991p.215-228.2021

**GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO
COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 215**

RICARDO CHAVES DE FARIAS
MARIANA REZENDE SOUZA

Doi: 10.35260/87429991p.229-240.2021

**IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA
DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA
PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA..... 229**

HENRIQUE RODRIGUES TORRES

Doi: 10.35260/87429991p.241-251.2021

**LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO
PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS
FORMATIVOS E PERSPECTIVAS 241**

ANDRÉ LUÍS MESSETTI CHRISTOFOLETTI
DIEGO CORREA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.253-265.2021

**METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA
PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
TERESINA-PI..... 253**

ELAYNE CRISTINA ROCHA DIAS

Doi: 10.35260/87429991p.267-281.2021

**MOBILIDADE E PRECARIZAÇÃO DOCENTE NA REGIÃO
METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO..... 267**

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA

Doi: 10.35260/87429991p.283-294.2021

**MODELOS DE SIMULAÇÕES: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO
DE GEOGRAFIA..... 283**

ALEXANDRE DOS SANTOS DA ROSA

Doi: 10.35260/87429991p.295-308.2021

**NOVO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NA PRÁTICA
DOCENTE NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO DO
MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO..... 295**

TATIANE RODRIGUES DE SOUZA
EVANDRO CÉSAR CLEMENTE

Doi: 10.35260/87429991p.309-322.2021

OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO 309

LEONARDO FERREIRA FARIAS DA CUNHA
ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.323-339.2021

PARA BOM PROVIDOR UMA PLATAFORMA MOODLE BASTA: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS VIRTUAIS NA FORMAÇÃO EM EaD 323

DÉBORA GASPAS SOARES

Doi: 10.35260/87429991p.341-354.2021

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL SUPERIOR DO PRONERA E PROCAMPO: CEGEO E LEDUC 341

RODRIGO SIMÃO CAMACHO

Doi: 10.35260/87429991p.355-368.2021

POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA 355

VALÉRIA RODRIGUES PEREIRA
CLAUDIVAN SANCHES LOPES

Doi: 10.35260/87429991p.369-383.2021

PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA 369

DIEGO MAGUELNISKI

Doi: 10.35260/87429991p.385-399.2021

PRÁTICAS FORMATIVAS E DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS 385

DIEGO CORREA MAIA
ANA CLAUDIA NOGUEIRA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.401-412.2021

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE 401

ANGILENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE

Doi: 10.35260/87429991p.413-424.2021

RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E PENSAMENTO ESPACIAL: UMA ANÁLISE APLICADA À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 413

DENISE MOTA PEREIRA DA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.425-438.2021

**REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: OBSTÁCULOS NA
PRÁTICA DOCENTE..... 425**

ANA PAULA PINHO PACHÊCO GRAMATA

Doi: 10.35260/87429991p.439-452.2021

**O SABER EXPERIENCIAL NO CONTEXTO DAS
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DO DOCENTE EM GEOGRAFIA 439**

BALTASAR FERNANDES GARCIA FILHO

Doi: 10.35260/87429991p.453-466.2021

**TENDÊNCIAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA:
O USO DA CATEGORIA PAISAGEM NOS TRABALHOS
DO EGAL (1987 A 2017)..... 453**

LARISSA DONATO

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS

Doi: 10.35260/87429991p.467-478.2021

**USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO:
UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO
A PARTIR DO LUGAR..... 467**

THIARA GONÇALVES CAMPANHA

APRESENTAÇÃO

A pesquisa em Geografia, nos núcleos de pós-graduação das universidades brasileiras, cresceu expressivamente no início do Século XXI em decorrência da implementação de políticas públicas educacionais voltadas ao ensino superior. Nesse contexto, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) promoveu, com regularidade, encontros nacionais orientados à divulgação científica na área e a decorrente discussão dessa.

Historicamente a ANPEGE promoveu treze Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (desde 1995), eventos que mobilizaram centenas de pesquisadores para a apresentação/discussão de suas pesquisas em grupos de trabalhos temáticos associadas às grandes áreas da ciência geográfica: Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Nesse escopo merece destaque a inserção das questões relativas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de Geografia, que apareceu pela primeira vez em 2007 no VII ENANPEGE, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Desse modo, as questões referentes à educação geográfica, denominadas como Ensino de Geografia, foram encaminhadas no âmbito de um grupo temático nos ENANPEGEs dos anos 2007 até 2013, que congregou não somente geógrafos, mas, também, professores de Geografia, que buscavam na qualificação em nível de pós-graduação, a oportunidade para discutir questões relativas à sua prática, formação, problemas, desafios no exercício da profissão, entre inúmeras outras temáticas.

Porém, no contexto das políticas públicas educacionais implementadas ao ensino superior, pode-se afirmar, resumidamente, que o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) aumentou o número de universidades públicas federais no território nacional, desconcentrando-as para todas as regiões brasileiras; por meio da criação de novos campi de instituições já consolidadas, bem como novas instituições; que resultaram na ampliação da oferta de vagas, para além dos tradicionais centros metropolitanos, em novos cursos e modalidades (presencial e à distância), mas, sobretudo, nas licenciaturas. Do mesmo modo, os programas de pós-graduação foram incrementados com novas linhas de pesquisa, inclusive com a emergência das questões referentes à educação geográfica e resultaram no aumento de pesquisas relacionadas aos temas vinculados à Formação Docente e ao Ensino de Geografia.

Tais situações justificam, em parte, a participação de professores de Geografia da Educação Básica nos eventos promovidos pela ANPEGE, principalmente em virtude de sua participação na pós-graduação, nas temáticas relativas à educação geográfica. Além disso, as questões vinculadas ao tema começaram a consolidar uma nova área de especialização: a Geografia Escolar.

O impacto dessa situação é visível quando se analisa a quantidade de grupos de trabalho nos encontros nacionais organizados pela ANPEGE. De 1 grupo criado no VII ENANPEGE em Niterói/RJ em 2007, passamos para 6 grupos de trabalho (GTs) em 2019. São eles: Cartografia Escolar; Educação Geográfica e Formação de Professores; Ensino de Geografia; Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; Linguagens e Educação Geográfica, e Teoria e Método na Educação Geográfica. Há de se ressaltar, também, que o número de inscritos nos grupos da educação é significativo e atestou um crescimento paulatino e progressivo de pesquisadores, o que evidencia a importância crescente da temática, nos fóruns nacionais de pesquisa em Geografia.

A organização dos Grupos de Trabalho (GTs) tem por objetivo garantir a pluralidade dos diferentes grupos de pesquisa e dos diferentes programas de pós-graduação, bem como estabelecer uma rede interinstitucional como forma de subsidiar o fortalecimento de redes de pesquisa em Geografia no país. Dessa forma, o GT 16 se constitui em uma rede a partir da afinidade de pesquisa e afinidade temática, ou seja, uma rede não institucionalizada, mas uma rede de várias perspectivas da Formação Docente e do Ensino de Geografia.

Atentos a esse movimento, foi proposto em 2017 o GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na edição subsequente, foi mantida a proposta e novos pesquisadores passaram a compor o Grupo de Trabalho, que fez parte da programação do XIII ENANPEGE, organizado na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, USP, em São Paulo/SP.

Em 2019, o GT - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático propôs a análise das distintas relações e articulações entre a formação docente em Geografia e a Geografia Escolar, assim

como a inter-relação entre o ensino de Geografia e a utilização do livro didático, no âmbito da Educação Básica.

Além disso, foi realizada a discussão acerca dos Projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura em Geografia e suas implicações na formação inicial docente, bem como a análise da formação de professores a partir de referenciais teóricos afins, concepções curriculares contemporâneas e a legislação brasileira destinada a esse processo, em especial a BNCC e as novas orientações ao Ensino Médio.

Nesse contexto, discutiu-se a importância e os desafios do estágio supervisionado para a formação inicial comprometida com os anseios da docência na contemporaneidade, além da prática profissional dos professores de Geografia da educação básica e os novos desafios dessa profissão. Mas, também, foi pensado a discussão sobre o livro didático, seu papel no ensino de Geografia e sua prevalência como um dos principais recursos didáticos utilizados no ensino dessa disciplina. A utilização do Livro Didático em tablets, e-books e similares.

Na atualidade, os distintos recursos didáticos encontram-se disponíveis por meio de aplicativos e mídias digitais, os quais vem sendo cada vez mais utilizados na Geografia Escolar. Vale salientar que esses recursos possibilitam diversos caminhos a serem trilhados na formação inicial e continuada, propiciando um processo de ensino aprendizagem que visa atender às demandas do mercado e o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico.

Assim, dada a qualidade técnica dos trabalhos apresentados e movidos pela necessidade de fortalecer a discussão sobre a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro Didático, foi sugerido e decidido pela comissão organizadora do GT a organização de um livro com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a

rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras. Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar.

Boa leitura!

Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI)

Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)

Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite (UnB)

Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo (UFT)

Prof. Dr. Clézio dos Santos (UFRRJ)

GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático

ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA

Elisângela Rosemeri Martins Silva

E-mail: ermsilva@uesc.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5098608246760063>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5533-0918>

Introdução

A partir do projeto de iniciação científica intitulado “Análise da expansão urbana na zona sul de Ilhéus e as condições de balneabilidade das praias: fragilidades e potencialidades”, juntamente com o projeto de extensão “O Ensino de Geografia Física na Escola”, elaboramos uma proposta didático-pedagógica direcionada ao Ensino de Geografia na educação básica. Tanto o projeto de iniciação científica quanto o de extensão são fortalecidos por ações desenvolvidas junto ao Laboratório de Ensino de Geografia e História – LAHIGE/UESC. O objetivo principal é proporcionar maior capacitação e preparação teórico-pedagógica aos alunos licenciandos, ex-alunos e profissionais já atuantes no ensino, sobretudo na educação básica, acerca dos conteúdos voltados a análise do espaço geográfico, sem negligenciar a importância dos aspectos físico-naturais da Geografia.

Atualmente, vários trabalhos enfatizam o modo como se pode buscar desenvolver atividades integradoras pensando estratégias pedagógicas para o ensino de tudo que envolva a Geografia Física integrando às práticas socioambientais. Suertegaray e Nunes (2001), Pontuschka (1992), Souza (1996), entre outros ressaltam a preocupação com uma análise mais didática no que se refere à construção do conhecimento no âmbito escolar sobre os aspectos físicos da

Geografia, num viés que permita a capacitação do aluno com um olhar crítico-social na análise do espaço geográfico, enfatizando a importância do ensino de Geografia na formação do cidadão e na construção do raciocínio geográfico e do pensamento espacial.

Neste trabalho, buscou-se pensar ações complementares para a formação do aluno, sobretudo, para diminuir a distância existente entre a teoria e prática no ensino de Geografia física e construir no âmbito escolar valores socioambientais a partir do cotidiano do aluno. Entender que, por meio do estudo da Geografia física, especialmente, pode-se ir além da compreensão dos aspectos físicos, pois evidenciamos a importância e o entendimento da paisagem local. Dessa forma, é possível esmiuçar as complexas relações que permeiam as alterações socioambientais de um determinado espaço. Para tanto, é importante que esse conhecimento seja passado, desde cedo, no âmbito escolar.

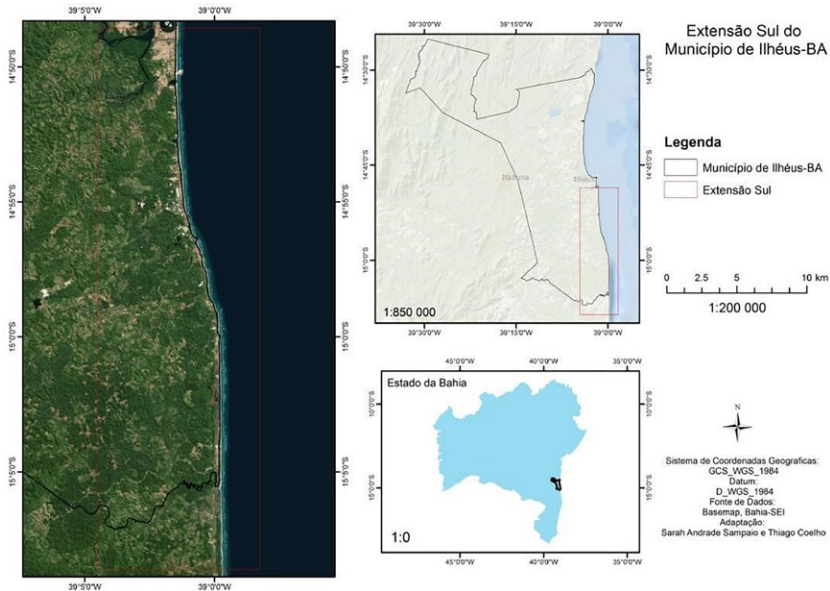
A presente proposta busca um olhar mais apurado sobre os aspectos físico-naturais locais, a partir do cotidiano do aluno, valorizando, antes de tudo, o conhecimento empírico deste, trabalhando as questões da expansão urbana na zona sul de Ilhéus/BA, aliadas a conceitos e/ou expressões geográficas a partir da realidade local, delineando-se propostas de ações com ênfase ao entendimento socioambiental. Nessa perspectiva, pensar como os trabalhos de campo e o ensino de Geografia podem proporcionar o conhecer, e valorizar a cidade é fundamental.

Nesse sentido, a proposta é desenvolver novas práticas que auxiliem no processo ensino-aprendizagem da Geografia local, mostrando a relação intrínseca entre os aspectos geográficos vivenciados na realidade do aluno e no seu cotidiano para a preservação do meio ambiente e qualidade de vida. Para tanto, elaborou-se uma proposta de roteiro de campo denominado “itinerários geográficos” com orientações sobre conteúdos que podem ser trabalhados a partir dessa realidade local.

Percurso metodológico

O município de Ilhéus-Bahia apresenta uma área de 1.841 Km² e está localizado na Região Nordeste, sul do estado da Bahia. Limita-se ao norte com os municípios de Aurelino Leal, Uruçuca e Itacaré, ao sul com Una, a oeste com Itajuípe e Coroaci, a nordeste com Itapitanga, a sudoeste com Itabuna e Buerarema, e a Leste com o Oceano Atlântico. A presente proposta foi pensada, sobretudo, envolvendo a zona sul de Ilhéus, em destaque na Figura 1.

Figura 1– Mapa de localização do Município de Ilhéus/Bahia.



Fonte: Adaptação dos dados Basemap e Bahia-SEI, 2017.

A proposta foi elaborada ponderando os principais aspectos históricos, econômicos e socioambientais que contemplam a área de estudo. Para elaboração e prática do roteiro de campo “itinerários geográficos”, propõem-se a utilização de mapas temáticos que deem subsídio ao ensino dos aspectos físicos e humanos do lugar. Além

destes, a utilização de imagens com alta resolução do *Google Earth*, fotos antigas e atuais que possam ser adaptadas à escala de trabalho e roteiro de campo. A intenção é localizar o aluno no meio em que vive, fazendo com que ele perceba que faz parte da paisagem observada.

Ante o exposto, o processo metodológico para a construção da proposta didático-pedagógica foi ancorado nos relatórios finais de iniciação científica e de extensão, bem como na análise da literatura referente à abordagem das temáticas físico-naturais para o ensino de Geografia. A elaboração do roteiro “itinerário geográfico” teve como apoio metodologias propostas com ênfase na temática “Estudo do meio como possibilidade metodológica no ensino de Geografia”, de contato direto com sua realidade, de Lopes e Pontuschka (2009) e Silva (2018). Entende-se que as práticas de campo permitem conhecer melhor o lugar, aproximando a teoria e prática, possibilitando sentir-se como um sujeito histórico do lugar onde vive.

Na elaboração do roteiro “itinerário geográfico”, duas perguntas sistematizaram a sua elaboração e análise: Como eu reconheço a paisagem do lugar onde vivo? Qual a importância dos rios e das praias para a cidade e bairro? A partir dessas perguntas, relacionando as características físico-naturais e urbanas, pensou-se o roteiro a mostrar em campo como se dá essa inter-relação e a importância de cuidar do meio onde se vive, além do quanto a beleza cênica da zona sul de Ilhéus é importante para a economia local e dos impactos da expansão urbana sobre os rios e praias locais.

O estudo do meio no âmbito das temáticas físico-naturais: valorizando a relação espaço/sujeito

No momento em que o mundo busca refletir sobre os processos de alteração da paisagem e as principais consequências da interferência humana, é de fundamental importância entender os problemas

e potencialidades ambientais em contraponto com a urbanização.

A preocupação com as questões ambientais se amplia e ganha relevância incorporando-se nos conteúdos escolares, sendo a escola instrumento que dinamiza e capacita a compreensão e articula os processos cognitivos com o contexto da vida no dia a dia (SUERTEGARAY, 2005; Tristão, 2002). Por outro lado, por ser o local de formação do cidadão, é onde o aluno começa compreender a noção de direitos e deveres, percebendo dessa forma como se insere no contexto local e/ou da sociedade. Nesta perspectiva, Jacobi (2003) diz que cada pessoa se torna um ator corresponsável na defesa da qualidade de vida.

As condições físicas e ambientais devem ser contextualizadas no âmbito das relações físicas e humanas de maneira menos abstrata possível para facilitar a compreensão da natureza em suas múltiplas relações, valorizando o lugar e o conhecimento empírico do aluno, pois as experiências possibilitam uma aproximação da Geografia local e sua compreensão num âmbito maior. Isso é de grande importância, pois a tecnociência reestrutura as práticas humanas, colocando em evidência a necessidade de reavaliar as categorias tempo e espaço (Suertegaray; Nunes, 2001).

No entanto, observa-se que a maior dificuldade no ensino de Geografia se deve muitas vezes ao fato de que professores de outras áreas são deslocados para lecionar Geografia, além da carência de conteúdos nos livros didáticos e da falta de estrutura nas escolas para a realização de aulas práticas em laboratório e de campo. Tais deficiências reforçam a importância do ensino de modo integrado, permitindo ao aluno entender melhor o espaço em que vive e a desenvolver uma consciência socioambiental a partir do seu cotidiano, valorizando a relação espaço/sujeito.

Nessa perspectiva, busca-se elaborar ações que permitam ao aluno

entender os processos físicos em constante movimento, enquanto sujeitos capazes de transformar o ambiente em que vivem. Hoje, Ilhéus, com expressiva beleza natural e riqueza histórica, que após a crise do cacau tenta se firmar como cidade turística e passa a atrair novos empreendimentos, recebendo moradores do interior, de outros estados e regiões, delinea novos traçados urbanos. A grande corrida por novas moradias e investimentos na extensão sul de Ilhéus é motivada pela qualidade de vida que a planície costeira oferece. Porém, a própria urbanização pode oferecer uma ameaça à qualidade ambiental.

Com essa abordagem, desenvolveu-se a proposta pedagógica para o ensino de Geografia na escola, aproximando teoria e prática de campo por meio de roteiros que permitam ensinar a Geografia local valorizando o meio onde vive e, assim, permitindo conhecer e entender o seu lugar a partir das suas características físicas e socio-ambientais observadas *in loco* na paisagem do seu cotidiano.

Uma proposta pedagógica: conhecendo a Geografia do lugar

A proposta pedagógica em questão visa mostrar a importância dos materiais e recursos utilizados no ensino da Geografia física, ensino fundamental e médio, que deem ênfase à Geografia local, valorizando as experiências e vivências do aluno. Nessa perspectiva, as aulas de campo constituem um caminho possível, contextualizando a realidade do lugar. Todavia, é preciso destacar que “este procedimento, como se sabe, não é exclusivo da pesquisa em Geografia, dele se apossam as mais diferentes áreas do conhecimento, sejam classificadas como exatas e da terra ou social”, salienta Suertegaray (2002).

Utilizar-se de materiais lúdicos, valorizando a vivência do aluno, associando a teoria do livro didático com a prática da observação em

campo implica em aulas mais dinâmicas e interativas. Essa metodologia permite maior participação e interação entre alunos e professores na construção da aprendizagem dentro de uma perspectiva socioambiental. Desse pressuposto, a importância de instigar o aluno a conhecer e a valorizar o lugar norteou a organização das atividades de campo do “Itinerário geográfico”, orientando os alunos da seguinte maneira:

- Primeiramente, elaborar em sala um desenho da paisagem que representa o seu lugar, ressaltando o que acha “feio” e o que acha “bonito” na paisagem contemplada;
- Pesquisar com sua família e/ou comunidade como foi no passado a paisagem do lugar onde vive e representá-la em desenho;
- Em sala de aula, antecedendo ao campo, o professor expor as principais características físicas e problemáticas socioambientais, passíveis de observação no campo, contemplando o conhecimento empírico e cotidiano do aluno sobre o lugar;
- Apresentar em sala e discutir atividades que comporão as práticas de campo (conteúdos dos aspectos físico-naturais a ser trabalhado e materiais utilizados, tais como mapas e croquis da hidrografia, relevo, vegetação e diferentes usos);
- Elaborar o roteiro de campo e orientar os alunos de como estes irão construir seus próprios registros para, após o campo, socializar com os colegas tais informações e trocas de experiências;
- Em campo, em cada ponto a ser visitado, instigar o aluno a observar e analisar o seu meio e os diferentes usos que os

cercam. Paralelamente, explicitar como o arcabouço físico que os envolve condicionam determinados usos e, nessa inter-relação, quais são os principais problemas socioambientais, acompanhados de mapas para localizar o aluno. Em pontos estratégicos, finalmente, oportunizar observações da paisagem local e trocas de conhecimento sobre o que já ouviram sobre o lugar, sua história e seus moradores.

No retorno de campo, a sistematização dos dados em sala deverá envolver a elaboração de relatórios simples, trocas de experiências, ilustrações, fotografias e discussões de como o que foi visto em campo ajuda a entender as características físico-naturais e os problemas socioambientais da zona sul de Ilhéus.

A valorização do cotidiano do aluno

A elaboração de um roteiro reconhecendo as especificidades dos processos naturais e humanos do lugar, em suas diferentes formas de abordagem, permite um ensino reflexivo sobre as questões socioambientais valorizando o espaço local de maneira interdisciplinar, mais atrativa, na escola e fora dela. Permite pensar formas de superação do conhecimento fragmentado e desarticulado da realidade, contribuindo assim para o uso racional dos recursos naturais e valorização da vida. O aluno, ao entender o meio em que vive como resposta desses processos, implica em uma nova forma de organização social, ou seja, sujeitos mais conscienciosos dos seus direitos e deveres, e assim será possível a construção de uma sociedade mais justa e consciente e, conseqüentemente, um planeta mais saudável (FIALHO, 2014; JACOBI 2003).

Com tais práticas de campo, propõem-se direcionar os estudos das temáticas físico-naturais e discutir o funcionamento do espaço,

por meio das mudanças ocorridas na paisagem, e analisar sob uma ótica interdisciplinar a atuação dos fenômenos físicos em interação com elementos humanos, além de auxiliar na percepção de diferentes ambientes envolvendo condições atuais e pretéritas do meio ambiente natural e construído.

O município de Ilhéus-Bahia e, em destaque, a zona sul da cidade, do ponto de vista físico e natural, representa uma das áreas mais favorecidas do Estado, numa sub-região tropical úmida, cujo clima representa um dos elementos fundamentais na definição do quadro natural em consonância às condições de relevo, tipos de solo, diversidade vegetal e a rede hidrográfica. Tais características favorecem variadas potencialidades, que por sua vez propiciam diferentes usos/ocupações e condições socioambientais. No entanto, como já mencionamos no processo acelerado da expansão urbana sentido sul, preocupa principalmente no que se refere à alteração da paisagem em si e quanto à balneabilidade das praias, fator crucial para se manter o turismo local. Daí a importância de conhecer e valorizar o lugar, ou ainda, conhecer para valorizar o meio onde vive.

Com esse intuito, o roteiro de campo “itinerários geográficos” busca contemplar pontos a serem visitados que valorizam as características físicas e humanas do lugar, assim como, por meio de imagens, construir ou “reconstruir” a paisagem de outrora, mostrar ao aluno o que está ou não ambientalmente em equilíbrio, como o homem altera a paisagem, cria e destrói formas e, sobretudo, de que maneira nos inserimos nesse contexto. Tais abordagens devem ser contempladas mediante conteúdos geográficos que permitam ao aluno entender a paisagem como sendo integradora.

Apresenta-se a seguir (Quadro 1) os principais locais sugeridos para visita no roteiro de campo “itinerários geográficos”, proposto às escolas locais. O roteiro foi pensado de maneira a não agregar

elevado custo para a escola, sendo possível sua realização em um turno – manhã ou tarde. Trata-se de um roteiro de caráter interdisciplinar, possível de ser executado em parcerias com outros professores da mesma escola envolvendo outras disciplinas, tais como ciências, história, matemática, química e física. O Quadro 1 apresenta os locais sugeridos para visitação e sua localização, assim como sugestões de conteúdos teóricos que podem ser contemplados em sala de aula e as observações como práticas de campo, em complementaridade ao conteúdo já trabalhado.

Quadro 1 – Sugestão de locais de visitação de um roteiro de campo interdisciplinar para alunos da educação básica.

Itinerário Geográfico	Localização	Conteúdos teóricos trabalhados em sala	Observa�es e práticas de campo
�reas de desmatamento para constru�o de mor�dias em condomínios de médio e alto padrão.	Margens da Rodovia Ilhéus – Olivença, não precisando necessariamente deslocar-se no entorno ou interior dos empreendimentos em obra.	Ciclo das águas; valorizando a importância da vegeta�o; as características do relevo e solo em diferentes usos e ocupa�es.	A percola�o da água; questões relacionadas ao relevo, infiltra�o e erosão; ocupa�o das encostas e riscos de deslizamentos.
�reas de voçorocas e ravinas	Pontos próximos às margens da Rodovia, com uma caminhada de nível médio, por aproximadamente 5 minutos até as áreas de maior expressão de erosão	A a�o antrópica e a importância da preserva�o das encostas e vegeta�o natural, sua rela�o com os índices de chuva e erosão.	Observar <i>in loco</i> das áreas com e sem cobertura vegetal; contextualizar historicamente a retirada de material do local para eleva�o do aterro durante a constru�o da Rodovia Ilhéus – Olivença há mais de 40 anos.

Antigo lixão do Curupepe	Acesso nas margens da Rodovia Ilhéus – Olivença, próximo a Pousada do Mar e Morro dos Navegantes.	Problemas com descarte de lixo ao ar livre, recicláveis, não recicláveis e orgânicos.	Mostrar os riscos do chorume ao percolar no solo, podendo atingir o nível do lençol, cursos de águas no entorno e as praias.
Desembocadura do Rio Cururupe no mar, com uma caminhada na praia para encerrar as atividades	Acesso próximo a Ponte sobre o Rio Cururupe.	Hidrografia local, a urbanização e seus problemas socioambientais.	Observar o encontro das águas do rio com o mar; de que maneira os dejetos e materiais sólidos carregados pelo rio chegam até a praia; qualidade e preservação da praia. Numa caminhada em trechos curtos pela praia, instigar os alunos a pensarem: “Quem gosta de estar, correr e/ou brincar numa praia suja?” Como o turista imagina/espera encontrar as praias de Ilhéus?

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Durante o roteiro de campo, instigar o aluno a observar e analisar o seu meio, a paisagem e suas diferenciações físicas e humanas que os cercam e, nessa inter-relação, quais são os principais problemas socioambientais. Utilizando-se de mapas, localizar o aluno, incentivando a registros fotográficos e escritos do que mais chama sua atenção na paisagem local.

Ao final do roteiro, aproveitar para realizar uma curta caminhada pela praia e, parece pertinente oportunizar, uma “roda de conversa” em um ponto estratégico de observações do seu entorno, sendo uma boa oportunidade para troca de conhecimento sobre o que os alunos já ouviram sobre o lugar, sua história, seus moradores

e o que imaginam para o futuro. Instigá-los a pensar hipóteses de como essa paisagem irá ser modificada e o que poderá mudar no cotidiano das pessoas.

No retorno de campo, a sistematização dos dados em sala envolve a elaboração de relatórios simples, e cada aluno deve expressar como caracteriza a paisagem que ele conheceu, expondo suas experiências em forma de relatos curtos, ilustrando com os seus registros de campo, mapas, croquis e fotografias. De posse desse material, mostrar como a vida de cada cidadão influencia na alteração da paisagem e como suas consequências influenciam na vida da população local. Incluindo o turismo nessa análise, entendendo como uma atividade econômica que se apropria e depende da beleza cênica do lugar, em contrapartida, depende também do seu equilíbrio para sua continuidade enquanto interesse e desenvolvimento socioeconômico da zona sul de Ilhéus.

Considerações finais

A organização da proposta e construção de um roteiro de campo denominado “itinerários geográficos” ressalta a importância que esse conhecimento perpassa desde cedo, no âmbito escolar, buscando-se valorizar o ensino de Geografia a partir do estudo do meio, do lugar onde se vive, sem negligenciar o cotidiano do aluno. O objetivo central foi de construir uma relação dialógica entre pluralidades/multiplicidades e singularidade do espaço enquanto produção humana.

A meta principal dessa proposta é propiciar melhor capacitação em práticas pedagógicas para o aprofundamento do conhecimento dos aspectos físicos no ensino de Geografia e educação ambiental em escolas do ensino fundamental e médio, com vistas à valorização da Geografia local. Insistimos no ponto de que essa proposta tem

como imperativo um ensino de Geografia contextualizado com a realidade cotidiana do aluno.

Portanto, o que se espera é que os participantes desenvolvam senso crítico sobre os temas em questão e se sintam instigados e preparados a novas pesquisas e práticas pedagógicas. Com isso, urge a criação de mecanismos que viabilizem a inclusão dos alunos às realidades locais, valorizando o seu lugar.

As práticas adotadas pela escola, assim como aquelas contempladas nos livros didáticos, nem sempre condizem com o conteúdo das disciplinas, valorizando a Geografia do local. Assim, essa proposta visa, para além da Geografia, instigar o aluno a pensar a alteração da paisagem dentro de uma escala temporal possível de trabalhar com alunos da educação básica. Busca-se mostrar, por meio de imagens, fotos antigas, somando-se às práticas de campo, como o homem altera o meio onde vive, o seu lugar.

A extensão sul de Ilhéus, em processo acelerado de expansão, evidencia problemas relacionados a conflitos de usos, principalmente associados a processos erosivos, alteração da morfologia do relevo, qualidade balnear e recuo da vegetação natural dando espaço aos empreendimentos imobiliários, especialmente. As consequências dessas intervenções ainda são pouco conhecidas, no entanto, inevitavelmente denotam problemas que interferem na sustentabilidade local em termos físico-ambientais, econômicos e sociais.

Referências

FIALHO, E. S. As temáticas físicas e ambientais na Geografia Escolar. *In: MAIA, D. C. Ensino de Geografia em debate*. Salvador: EDUFBA, p. 91-113, 2014.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Caderno de Pesquisa**, Campinas, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf. Acesso em: 01 mar. 2019.

LOPES, Claudivan; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estudo do Meio: teoria e prática. **Geografia**(Londrina) v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/Geografia>.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib *et al.* O “Estudo de Meio” como Trabalho Integrador das Práticas de Ensino. *In: Boletim Paulista de Geografia*, n. 70. São Paulo: AGB, p. 45-72, 1992.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A Geografia Pesquisa e Ensino. *In: CARLOS, Ana Fani Alessandra. Novos Caminhos da Geografia*. Porto Alegre-Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Contexto, p. 111-137, 2001.

SILVA, Diogo Jordão. O estudo do meio como uma possibilidade metodológica no ensino de Geografia: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p. 372-390, jul./dez. 2018.

SOUZA, Carla Juscélia de Oliveira. Uma Experiência Didático-Pedagógica com Conteúdos de Geografia Física. **Caderno de Geografia Belo Horizonte**, v. 6, n. 8, p. 45-52, dez. 1996.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia** (UFF), Niterói/RJ, v. 7, p. 92-99, 2002.

SUERTEGARAY, D. M. A. Notas sobre Epistemologia da Geografia. **Cadernos Geográficos**, Florianópolis, n. 12 maio 2005.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes; NUNES, João Osvaldo Rodrigues. A Natureza da Geografia Física na Geografia. *In: Terra Livre*. n. 17: São Paulo, p. 11-24, 2º semestre/2001.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes; NUNES, João Osvaldo Rodrigues. Referências Pedagógico-Didáticas para a Geografia Escolar. *In: Geografia e Práticas de Ensino*. Goiânia: Alternativa, p. 29-46, 2002.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia Física? Geografia Ambiental (?) ou Geografia e ambiente (?). 2. Ed. *In*: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). **Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea**. Curitiba: UFPR, p. 111-120, 2004.

TRISTÃO, M. As dimensões e desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento. *In*: RUSCHEINSKY, A. (Org.) **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto alegre: Artmed, p. 169-173, 2002.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato
15 x 22 cm em pólen 80 g/m², com 510 páginas e em e-book formato pdf.
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira
Agosto de 2021.

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**

Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar. Foi organizado com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras.

